

Economia.

Força-tarefa vai conter avanço de pirâmides
Pág. 33

EDITORA:
ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro

gazetadinheiro

LINHARES É DESTAQUE

EM ANO RUIM, EMPREGO

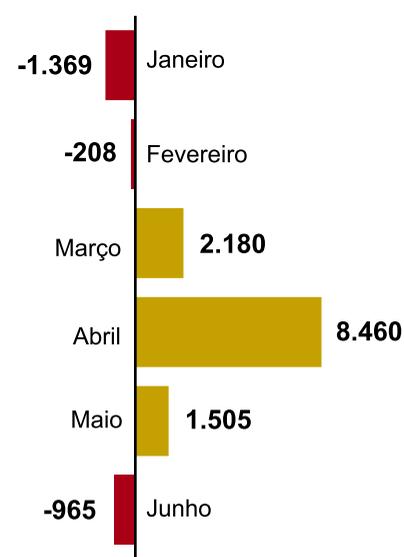
RUMA PARA O INTERIOR

5 das 6 cidades com maior saldo estão fora da Grande Vitória

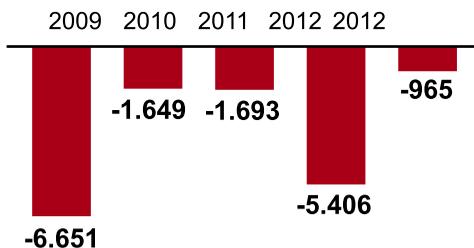
MERCADO DE TRABALHO CAPIXABA

Os números do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged)

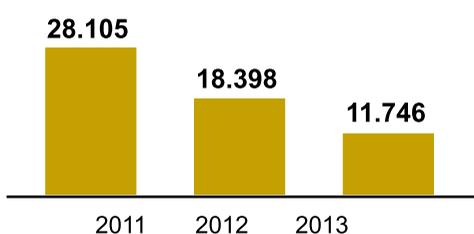
SALDO MÊS A MÊS DE 2013



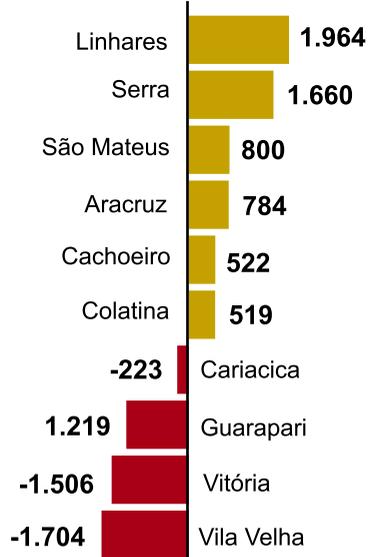
JUNHO COM JUNHO



RESULTADO DO 1º SEMESTRE



POR MUNICÍPIO



COMPORTAMENTO DO EMPREGO NO SEMESTRE POR SETORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA

Extrativa mineral	566
Indústria de transformação	2.534
Serviços industriais de utilidade pública	295
Construção civil	-1.354
Comércio	-2.471
Serviços	5.831
Administração pública	259
Agropecuária	3.943

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br

Foram abertos 11.746 novos postos de trabalho no Espírito Santo no primeiro semestre deste ano, queda de 36% em relação a 2012. Trata-se do pior saldo (admissões menos demissões) dos últimos anos no Estado. A situação só não foi pior graças ao interior do Estado, puxado por Linhares, que gerou 1.964 vagas.

Comércio, negativo em 2.471 empregos até junho, e construção civil (-1.354) foram as atividades que puxaram o resultado para baixo. Serviços (5.831), agropecuária (3.943) e indústria de transformação (2.534) evitaram algo pior.

Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged)

foram divulgados na tarde de ontem pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

Isolado, o mês de junho –final no do período de colheita do café conilon– até que não foi ruim. O saldo ficou negativo em 965 postos de trabalho, o melhor desempenho desde 2008, mas não o suficiente para salvar o semestre.

INTERIOR DOMINA

Se entre as atividades econômicas os serviços, a agropecuária e a indústria de transformação foram as molas propulsoras do emprego no Estado, entre as regiões capixabas o interior merece destaque. Entre os seis maiores saldos estão Linhares (1.964), São Mateus (800), Aracruz (784), Cachoeiro de Itapemirim

(522) e Colatina (519). A Serra, com um saldo de 1.660 novas vagas, é a única representante da Grande Vitória neste grupo.

Na parte de baixo, entre os piores resultados, apenas representantes da Região Metropolitana: Vila Velha (-1.704), Vitória (-1.506), Guarapari (-1.219) e Cariacica (-223).

“Acontece é que há muito investimento ocorrendo tanto no Norte como no Sul do Estado, investimentos com poder de dinamizar toda a região. Na Grande Vitória tivemos mudança em quase todas as prefeituras, o que sempre dá uma diminuída na velocidade dos investimentos públicos e na aprovação de projetos privados. É preciso colocar a máquina para

girar”, avisa o subsecretário estadual de Trabalho, Tarciso Vargas.

Apesar de afirmar que a geração de emprego entrou num novo momento, “foram 300 mil novos postos de trabalho no Estado nos últimos dez anos”. “Temos pleno emprego, essa velocidade vai cair”, afirmou o subsecretário, que aposta num segundo semestre melhor. “Devemos fechar 2013 com um saldo parecido com o de 2012 (24.795 empregos). A inflação está mais controlada e os investimentos devem ser acelerados”.

Não é nisso que apostam os dirigentes da construção civil e do comércio. “Essa queda do primeiro semestre já estava dentro da nossa expectativa, foi o pior dos últimos quatro anos. Tínha-

mos a esperança de algo melhor no segundo semestre, mas começamos muito mal, com prejuízos causados pelas quebradeiras dos vândalos e com vários dias fechados por conta das manifestações. Se conseguirmos manter esse nível de emprego, inclusive para o Natal, já vai estar muito bom”, assinala o presidente da Federação do Comércio, José Lino Sepulcri.

Aristóteles Passos Costa Neto, presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil, diz que o resultado deve ser pior no segundo semestre. “Grandes obras, casos de Samarco e Vale que juntas empregam cerca de 8 mil, estão acabando e não há outras entrando no lugar. Além disso, o mercado imobiliário segue morno”.

BRASIL

O país criou 826.168 postos formais no primeiro semestre deste ano, queda de 21,1% frente ao mesmo período do ano passado, quando foram abertas 1,04 milhão de vagas.

É o pior resultado para o período desde 2009, quando foram criados 397.936 empregos com carteira assinada. Em junho, no entanto, houve alta na criação de vagas formais: foram 123.836 no mês, acima dos 120.440 postos formais criados em junho de 2012.

“O Brasil não está imune à crise. A gente tem conseguido superar a questão da geração de empregos, que vem permanentemente, mais ou menos, crescendo”, avaliou o ministro do Trabalho, Manoel Dias.